

TRIBUNA LIVRE



FLÁVIA RAPOZO

Vem aí, o FGTS Futuro

O governo quer regulamentar em março a possibilidade de utilização do FGTS Futuro para compor a renda para fins de aquisição de moradia por meio do Programa Minha Casa Minha Vida. Inicialmente, a medida alcança os trabalhadores que compõe a Faixa 1 do Programa, aqueles cuja soma da renda familiar é de até R\$ 2.640. Posteriormente, caso os testes sejam positivos, o governo pretende ampliar essa utilização para aqueles que ganham até R\$ 8.000.

Na prática, o trabalhador poderá comprometer depósitos que ainda vão entrar em sua conta vinculada, para demonstrar a capacidade de renda, e poder assim, realizar a compra da sonhada casa própria. A medida prevê que o trabalhador, ao contrair o financiamento, arcará com o valor que já caberia no seu limite de renda, e a parcela adicional, suportada pelo FGTS futuro, será debitada à medida que os depósitos forem realizados pelo empregador, mensalmente, na conta vinculada do FGTS.

Por exemplo, se o trabalhador pode comprometer R\$ 400 de sua renda com a prestação, e ao utilizar o FGTS futuro, seu limite de crédito passa a ser de R\$ 500, essa diferença de R\$ 100 será a parcela debitada dos depósitos de FGTS e o trabalhador desembolsará R\$ 400,00.

Aparentemente a medida agrada os atores envolvidos: de um lado, impulsiona o mercado imobiliário e alavanca as vendas de imóveis construídos para essa modalidade. Para os trabalhadores, possibilita trocar o aluguel pela prestação do imóvel próprio. A Caixa Econômica, instituição que gere os recursos do FGTS também tem visto essa liberação com bons olhos, e divulgou que vai destinar mais de R\$ 97 bi para o Programa Minha Casa Minha Vida.

Porém, o trabalhador que aderir ao FGTS Futuro deve estar atento à algumas armadilhas. A principal é o risco de perda do

emprego. No exemplo numérico acima, o mutuário teria que arcar com a parcela total de R\$ 500, ou seja, sem o depósito do FGTS caindo na conta, aquele complemento de R\$ 100 não entrará mais, mas a Caixa exigirá o pagamento total da parcela de R\$ 500. Como o devedor conseguirá arcar com a prestação? Caso fique inadimplente, o mutuário corre risco de perder o imóvel.

Um outro fator importante é que o FGTS é uma forma do trabalhador realizar a chamada poupança forçada, ou seja, caso seja demitido sem justa causa, tem a soma dos depósitos e a multa de 40% para fazer frente aos gastos fixos até que se recoloca no mercado. Se ele comprometer esse fundo, poderá não só ter que arcar com uma prestação maior, como também não ter uma reserva para suprir seus gastos básicos durante o período

de desemprego.

Portanto, apesar de apresentar vantagens e novas possibilidades de aquisição de moradia no Programa Minha Casa Minha Vida, é preciso que o trabalhador observe os riscos apontados, e avalie a situação da empresa na qual trabalha, as chances de manter o emprego a longo prazo, uma vez que a quitação da prestação estará condicionada à empresa efetuar os depósitos na conta do trabalhador.

FLÁVIA RAPOZO, líder do comitê de Economia do Ibef-ES

Apesar de apresentar vantagens de aquisição de moradia, é preciso que o trabalhador observe os riscos

Acesse pelo link:

<https://c.valuescomunicacao.com.br/imgs/2024/2/28/60274814912203975.jpg>



Espírito Santo



02 de Março



Vanessa
Bergamaschi

Start financeiro

Francis Ferrari, diretora do CFO Connection do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-ES), iniciou os trabalhos na função, reunindo diretores financeiros de grandes empresas para evento. "Queremos unir forças buscando parcerias. Faremos missões na capital paulista e será muito importante para ambas as partes".

Acesse pelo link:

<https://c.valuescomunicacao.com.br/imgs/2024/3/4/655429804723199783.jpg>



Espírito Santo



03 de Março



COLUNA
MAURICIO PRATES

25
ANOS

Francis Ferrari, diretora do CFO Connection do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-ES), iniciou os trabalhos na função, reunindo diretores financeiros de grandes empresas para evento. "Queremos unir forças buscando parcerias. Faremos missões na capital paulista e será muito importante para ambas as partes".

Acesse pelo link:

<https://mauricioprates.com.br/apwp/2024/03/03/coluna-03-e-marco/>



Espírito Santo



03 de Março

a TRIBUNA

VITÓRIA-ES

FUNDADO EM 22/09/1938



OPINIÃO ECONÔMICA

MARCEL LIMA

Cenário favorável para o crescimento econômico

O crescimento médio anual do PIB brasileiro, entre 2013 e 2022, ficou na casa de pífos 0,5% e, no final desse período, voltamos a ter inflação de dois dígitos. A boa notícia é que esse cenário parece ser de águas passadas. Somado a isso, a queda nos juros promovida pelo Banco Central, que tirou a Selic de 13,75% para os atuais 11,25% ao ano, promete estimular a economia em um novo ciclo de incentivo ao consumo.

Em uma perspectiva macro, o Brasil apresenta grandes vantagens competitivas que podem também impulsionar a economia nos próximos anos. No cenário mundial, somos protagonistas nas questões relativas à sustentabilidade, com 80% da matriz energética proveniente de fontes limpas.

Isso nos permite atrair investimentos de empresas que buscam relacionar suas marcas à ESG (Go-

vernança ambiental, social e corporativa) e atuar de maneira relevante na economia verde como País capaz de fornecer créditos de carbono àqueles que não cumprirem com suas metas de emissões.

Hoje também somos um dos maiores exportadores de alimentos do mundo, com abundância de terra arável disponível e capacidade de atender o crescimento da demanda global por alimentos.

Cabe lembrar que a Índia ultrapassou a China em população e tem estreitado as relações com o Brasil no setor agrícola (como a abertura de mercado para a importação do avocado brasileiro, acordada no encontro entre ministros de ambos os países no final do ano passado).

Segundo o ministro indiano, aquele país tem sua produção de alimentos concentrada em peque-

nas propriedades e ressaltou que a cooperação e a boa relação comercial agrícola com outras nações é fundamental.

O Brasil também segue bem posicionado no mercado de commodities minerais, como petróleo e minério de ferro. De acordo com a Agência Internacional de Energia (IEA), o País poderá figurar como o quinto maior produtor de petróleo do mundo até 2030.

Além disso, somos grandes produtores de vários dos recursos minerais críticos para a transição energética global: segundo maior produtor de minério de ferro; maior produtor de nióbio e quinto maior produtor de lítio no mundo.

Outro ponto relevante é a reforma tributária, que, segundo pesquisa do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), deverá reduzir em até 95% o contencioso tributário (que hoje representa incríveis 75% do PIB nacional), aumentando a competitividade das nossas empresas e estimulando investimentos estrangeiros no País.

Nos últimos anos também avançamos em algumas das reformas sugeridas por um estudo da OCDE de 2018, como o desenvolvimento do mercado financeiro e o ajustes das contas públicas com o teto de gastos. Ainda segundo o estudo, o País seria capaz de crescer 1,4 ponto percentual a mais por ano durante 15 anos se também diminuísse as barreiras comerciais, reduzisse barreiras ao empreendedorismo, reduzisse a corrupção e aperfeiçoasse a eficácia governamental.

De fato estamos em condição favorável para decolar nos próximos anos. Resta saber se estamos dispostos a seguir implementando reformas importantes para desfrutarmos de um crescimento sólido e duradouro ou se desejamos saltar em mais um voo de galinha.

MARCEL LIMA é assessor financeiro e membro do Comitê de Finanças do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-ES)



O Brasil também segue bem posicionado no mercado de commodities minerais, como petróleo e minério de ferro

Acesse pelo link:

<https://c.valuescomunicacao.com.br/imgs/2024/3/3/80343392546270891.jpg>



Espírito Santo



03 de Março

Cidades

MÊS DA MULHER

Mulheres tomam à frente nas fazendas do Estado

De acordo com o IBGE, o número de estabelecimentos agropecuários dirigidos por elas cresceu de 8.590 para 14.661

Jonathas Gomes

Se engana quem ainda pensa que o comando de fazendas e de propriedades produtivas de campo é apenas "coisa de homem": cada vez mais, as mulheres assumem postos de liderança, transformam os negócios do ramo e conquistam clientes ao redor do mundo.

Tanto que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de estabelecimentos agropecuários dirigidos por mulheres no Estado cresceu de 8.590 para 14.661, entre 2006 e 2017.

A especialista em Gestão Pecuarária 360° e fundadora da Gen On Agro, Renata Erler, e a médica veterinária e responsável técnica do Nlore Heringer, Tarine Pinotti, 33, são algumas das representantes da força feminina no agronegócio capixaba.

Desde pequena, por exemplo, Renata Erler lida com a criação de bovinos e com o cultivo de café e de tomate. Filha de produtor rural, ela já tinha certeza do rumo de sua



A ESPECIALISTA em Gestão Pecuarária Renata Erler e a veterinária

carreira desde a adolescência.

"Hoje, há poucas mulheres na área em que atuo, tenho certeza que tereno visto que essa barreira jábrada. Existem alguns inerentes do ser mulhe

fazenda em Angola, na Átoma. "Hoje, há poucas mulheres na área em que atuo, tenho certeza que tereno visto que essa barreira jábrada. Existem alguns inerentes do ser mulhe



A "CARA" DO CAMPO

Amor pela agricultu

A engenheira agrícola e lista em pecuária do leite Zanotti Erler, 40, desenvolve amor pela agricultura já na infância, com a família, que tem a propriedade em Santa Teresa. É ela que a "cara" do campo e dando rapidamente e, ca mais, as mulheres se destaco. "Toda minha história de volta ao mundo do campo participação da mulher veendo ano a ano. Fomentar criação feminina é fundapara o desenvolvimento rur

Público feminino em Agronomia

O crescimento de mulheres em posições de liderança em propriedades produtivas do campo no Estado se reflete, também, na procura feminina pelo ensino superior em cursos voltados ao ramo.

No curso de Agronomia, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), por exemplo, quase todos matriculados são do sexo feminino, nos últimos quatro anos. De acordo com a Ufes, de 2020 a 2023, 299 estudantes ingressa

no curso de Agronomia, que fica no campus de Alegre. Destes, 119 são mulheres, o equi

A professora aponta ativos que podem explicar a presença femir

“Ao se unirem, as mulheres no agronegócio podem enfrentar desafios comuns de forma mais eficaz, ampliando a influência no setor”

Gisélia Freitas, especialista em Pessoas, Carreira e Cultura Organizacional

Você sabia?

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de estabelecimentos agropecuários dirigidos por mulheres no Estado cresceu de 8.590 para 14.661, entre 2006 e 2017. No período, o aumento de mulheres à frente dos estabelecimentos foi de 70%.

Cidades

MÊS DA MULHER

Fazendeiras se dividem entre campo e cidade

Com a dependência cada vez maior entre as zonas rurais e urbanas, não há mais tantos conflitos entre os polos no dia a dia dos produtores rurais.

Seja por trabalho, seja por lazer, as "fazendeiras modernas" se dedicam a compromissos por todos os lados e, com isso, campo e cidade assumem, lado a lado, o protagonismo da rotina delas.

O dia a dia versátil, adaptativo e intenso conquistou a engenheira agrônoma e coordenadora comercial da Nanufert Fertilizantes Aline Alves Rodrigues, 30.

Filha de produtores rurais, ela é inserida no cultivo do café desde a infância e, já nova, tinha certeza de que seguiria na área.

Hoje, a especialista mora em Caracica e se envolve na cadeia produtiva do agronegócio em diversos estados, como Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais, além do Espírito Santo, onde contribui na propriedade de cultivo do café arábica da própria família. Home office, cuidados da casa, treinos regulares e a prática de beach tennis estão entre as atividades da engenheira.

"Vivo realmente entre o campo e a cidade, e amo essa versatilidade. Atualmente, divido meu tempo entre duas semanas de viagem e duas semanas de home office. Em alguns finais de semana, visito a

propriedade dos meus pais em Minas Gerais. Minha vida é bastante dinâmica, sem rotina fixa".

A professora Camila Martins, do Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), reitera que, hoje, a profissional do ramo do agronegócio costuma atuar em diferentes frentes e se dividir entre campo e cidade.

"Ao atuar como engenheira agrônoma, a profissional qualificada terá oportunidades de praticar o conhecimento adquirido na vida acadêmica com atuação nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração em espaços urbanos e rurais, com habilidades e competências nas diversas áreas do conhecimento de Ciências Agrárias".

O acúmulo de funções é um dos desafios para as mulheres à frente de propriedades produtivas do campo, lembra a especialista em pessoas, carreira, imagem e cultura organizacional Gisélia Freitas.

"Muitas mulheres no agronegócio também têm responsabilidades familiares, o que pode tornar desafiador equilibrar as demandas do trabalho agrícola com as responsabilidades domésticas e de cuidado. Ao aumentar a participação no agronegócio, podemos fortalecer a segurança alimentar global", destacou.

OPINIÕES



Camila Martins, professora da Ufes

“A desigualdade de gênero, a valorização do trabalho e o assédio ainda são desafios para as mulheres no agronegócio”

Camila Martins, professora da Ufes

“Ao se unirem, as mulheres no



ALINE ALVES RODRIGUES divide seu tempo entre viagens, home office e visitas à propriedade dos seus pais, em Minas Gerais

Menos preconceito com cooperação

O trabalho no campo ainda é predominantemente masculino, mas, nos últimos anos, as mulheres conquistam espaço.

De acordo com especialistas, a cooperação feminina é um caminho para romper o preconceito e aumentar a influência das mulheres no agronegócio.

A especialista em pessoas, carreira, imagem e cultura organizacional Gisélia Freitas analisa que ainda há preconceito e estereótipos de gênero que podem dificultar o acesso das mulheres a oportunidades no setor, bem como limitar o avanço profissional, uma vez que a



MULHER no campo: rede de apoio

proporcionar uma rede de apoio, troca de conhecimento e experiências, acesso a recursos e oportunidades de colaboração. Ao se unirem, as mulheres no agronegócio podem enfrentar desafios comuns de forma mais eficaz".

Para a professora Camila Martins, do Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), dependendo da empresa ou da propriedade rural em que as mulheres atuam, podem surgir casos de discriminação e machismo, além de intimidações e de provocações.

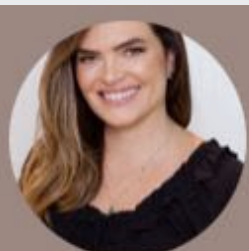
"Quando há união por meio de associações e de cooperativas, as



Acesse pelo link:
<https://c.valuescomunicacao.com.br/imgs/2024/3/3/718192317546270891.jpg>

04 de Março

FOLHA VITÓRIA



ANDREA PENA
Coluna Social

MAR 2024
4

Francis Ferrari, diretora do CFO Connection do Ibef-ES, iniciou os trabalhos na função, reunindo diretores financeiros de grandes empresas para evento.

Acesse pelo link:

<https://www.folhavitoria.com.br/social/andreapena/2024/03/04>



Espírito Santo

